ISSN: 2358-8829

AFIRMASUS E A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PERTENCIMENTO E FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Francisca Lara Ribeiro Oliveira [1]
Nicolas Ribeiro Silva [2]
Cristiane Aparecida Silveira[3]
Adriana Olimpia Barbosa Felipe [4]
Vânia Regina Bressan [5]

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para Discentes na Área da Saúde (AfirmaSUS) foi instituído pelo Ministério da Saúde com o propósito de fortalecer a permanência universitária de estudantes de grupos socialmente vulnerabilizados e promover ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura voltadas à equidade, à diversidade e à inclusão na formação em saúde (Brasil, 2024). Nesse contexto, o programa possibilita a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas sociais, considerando que os próprios estudantes bolsistas e voluntários também são atravessados por diferentes contextos e experiências sociais. Essa aproximação contribui para ampliar as perspectivas sobre as desigualdades e favorecer uma compreensão mais sensível das diferentes realidades que constituem a sociedade.

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por transformações biopsicossociais, cujo processo é influenciado pelas condições sociais, econômicas e culturais nas quais os sujeitos estão inseridos. Em contextos de

[1]Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, francisca.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br;

[2]Graduando do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, nicolas.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br;

[3]Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, cristiane.monteiro@unifal-mg.edu.br;

[4]Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, adriana.felipe@unifal-mg.edu.br;

[5]Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, vania.bressan@unifal-mg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

vulnerabilidade social, as desigualdades e as diferentes formas de violência podem comprometer o acesso a direitos fundamentais, à educação e à saúde, tornando necessário refletir sobre os espaços de convivência e proteção disponíveis aos adolescentes. Nesse cenário, a escola ultrapassa a função de transmitir conhecimentos curriculares, assumindo também um papel importante na socialização, na construção da identidade e no desenvolvimento dos sujeitos. Por meio das relações estabelecidas nesse ambiente, podem ser fortalecidos vínculos, sentimentos de pertencimento e redes de apoio que contribuem para o processo de formação integral.

Diante disso, torna-se relevante compreender a escola como um espaço que pode favorecer o acolhimento, a escuta e o reconhecimento das experiências vivenciadas pelos adolescentes, especialmente daqueles inseridos em contextos marcados por desigualdades sociais. A promoção de práticas pedagógicas participativas, que valorizem o diálogo e o compartilhamento de vivências, pode contribuir para a construção de relações mais acolhedoras e para o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos, capazes de participar ativamente de sua própria formação.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a escola como espaço de pertencimento e formação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a partir de reflexões teóricas desenvolvidas por discentes participantes do programa AfirmaSUS, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Para isso, foram realizadas leituras e análises de artigos científicos, cartilhas e materiais audiovisuais, acompanhadas de discussões coletivas sobre o processo de adolescer e o papel da escola no acolhimento e na formação integral. Além da leitura, foi realizada visitas em algumas escolas de Alfenas para que o grupo AfirmaSUS pudesse conversar com esses alunos para compreender melhor o papel da escola na formação do adolescente.

As reflexões desenvolvidas evidenciaram a importância da escola como espaço de escuta, diálogo e fortalecimento das redes de apoio constituídas por amigos, professores e familiares. Além disso, destacaram o potencial das metodologias participativas para favorecer a troca de experiências e a ressignificação das percepções dos adolescentes sobre si mesmos e sobre os contextos em que estão inseridos. Assim, a escola configura-se como um importante espaço de (trans)formação, especialmente quando comprometida com o acolhimento, o enfrentamento das desigualdades e a construção de relações pautadas no respeito às diferenças. A experiência também

contribui para a formação crítica e humanizada dos discentes do AfirmaSUS, reforçando a importância de profissionais de saúde sensíveis às demandas sociais que atravessam o processo de adolescer.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido por meio da leitura e análise de artigos científicos, cartilhas e materiais audiovisuais relacionados à adolescência, à vulnerabilidade social e ao papel da escola na formação dos sujeitos. As reflexões foram construídas coletivamente em discussões entre os discentes participantes do AfirmaSUS. Com isso, as discussões evidenciaram a importância de compreender a escola como um espaço potencial de escuta, diálogo e compartilhamento de experiências, no qual metodologias participativas podem favorecer a troca de vivências e a valorização das redes de apoio constituídas por amigos, professores e familiares. Além da leitura, foi realizada visitas em algumas escolar para que o grupo AfirmaSUS pudesse conversar com esses alunos para compreender melhor o papel da escola na formação do adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram a escola como um espaço significativo de escuta, diálogo e aprendizagem, que ultrapassa a função de transmissão de conhecimentos e assume um papel importante na formação integral dos adolescentes. Nesse contexto, o ambiente escolar pode favorecer a construção do sentimento de pertencimento, o fortalecimento dos vínculos sociais e o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos, cujas experiências são atravessadas por diferentes condições sociais, econômicas e culturais. Além disso, destaca-se a importância da articulação entre a escola, a família e os profissionais da educação e da saúde para a constituição de redes de apoio capazes de acolher as demandas e as particularidades do processo de adolescer, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

As rodas de diálogo realizadas com os adolescentes constituíram espaços de compartilhamento de vivências, escuta e reflexão coletiva, possibilitando a valorização de suas experiências e perspectivas. Nesse sentido, a utilização de metodologias participativas no ambiente escolar apresenta potencial para estimular o protagonismo juvenil, favorecer a troca de experiências e ampliar a compreensão dos adolescentes

sobre si mesmos, sobre suas relações sociais e sobre os espaços que ocupam na sociedade. Essas práticas também permitem problematizar situações que atravessam o cotidiano desses adolescentes, como as desigualdades sociais, as diferentes formas de violência e as dificuldades de acesso a direitos.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas e ações intersetoriais fundamentadas no acolhimento, no diálogo e no reconhecimento das singularidades dos adolescentes. A escola, quando compreendida como um espaço de convivência, participação e construção de vínculos, pode contribuir para o fortalecimento das redes de apoio e para a promoção da saúde mental e do desenvolvimento integral.

Figura 1 - Roda de conversa com adolescentes no contexto das ações do AfirmaSUS, promovendo a escuta, o diálogo e o compartilhamento de experiências.



Fonte: do autor (2026)

ISSN: 2358-8829

Figura 2 - Atividade coletiva com adolescentes, desenvolvida pelo AfirmaSUS, com foco no fortalecimento dos vínculos, no acolhimento e na valorização das vivências.



Fonte: do autor (2026)

As reflexões construídas a partir da análise dos materiais selecionados e das discussões entre os discentes do AfirmaSUS permitiram ampliar a compreensão sobre a relação entre educação, saúde e vulnerabilidade social. Dessa forma, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a participação e o compartilhamento de experiências, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e atentos às necessidades dos adolescentes. Além disso, a experiência favoreceu a formação crítica e humanizada dos estudantes envolvidos, reforçando a necessidade de uma atuação profissional que reconheça os sujeitos para além de suas condições sociais e compreenda os contextos que influenciam suas trajetórias.

A discussão coletiva dos materiais estudados contribuiu para ampliar as perspectivas dos discentes sobre o tema, permitindo confrontar diferentes interpretações, questionar concepções previamente estabelecidas e relacionar os conhecimentos teóricos às realidades vivenciadas pelos adolescentes. Esse processo favoreceu o exercício do pensamento crítico, uma vez que incentivou a análise das condições sociais que produzem e intensificam situações de vulnerabilidade, evitando compreender essas experiências de maneira isolada ou atribuí-las exclusivamente às

escolhas individuais. Além disso, as reuniões contribuíram para o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante das questões discutidas, fortalecendo a capacidade de argumentação, o diálogo e a construção de perspectivas coletivas. Dessa maneira, os encontros representaram uma etapa importante da formação dos participantes do AfirmaSUS, preparando-os para desenvolver ações mais sensíveis às necessidades dos adolescentes e comprometidas com o acolhimento, a equidade e a garantia de direitos.

Figura 3 - Reunião dos discentes do AfirmaSUS para discussão de estudos e reflexões teóricas sobre adolescência.



Fonte: do autor (2026)

Palavras-chave: Adolescência; Escola; Sentimento de pertencimento; Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelo apoio financeiro e à Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) pelo apoio institucional.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.803, de 28 de novembro de 2024. Institui o Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para Discentes na Área da Saúde (AFIRMASUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2024. Acesso em: 9 jun. 2026.